



CONATEC
Congresso Agropecuário, Industrial
e Tecnológico do Paraná
12 a 14 de Setembro de 2018

MORTALIDADE DE LEITÕES E SUAS CAUSAS AO NASCIMENTO

Vitoria Weege¹, Leticia Matoso Galvão¹, Anna Paula Holzmann Mass², Bianca Lígia Scheifer³,
Cheila Roberta Lehnen⁴

¹Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, E-mail: vivi.1506@hotmail.com;
lehgmato@gmail.com

²Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UEPG, E-mail: annahmass@gmail.com

³Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste, E-mail:
scheiffer.bianca@gmail.com

⁴Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia/UEPG, E-mail: cheilalehnen@gmail.com

Resumo: A quantidade de leitões nascidos vivos depende, em parte, da duração do parto, bem como uma ágil e eficiente expulsão dos fetos. O acompanhamento e manejo do parto fazem com que o mesmo seja realizado de forma bem sucedida. Estudos relatam que, quanto maior o tempo de duração do parto, maior o número de natimortos. Outros fatores podem contribuir com o aumento do número de natimortos como genética, ordem de parto, uso incorreto do toque vaginal, excesso de barulho durante o parto, turno de ocorrência, etc. Este trabalho tem como objetivo analisar os índices zootécnicos como nascidos vivos, natimortos e mumificados em relação a duração e ao turno de parto. A coleta dos dados foi realizada em uma Unidade Produtora de Leitões, localizada em Carambeí-PR, no período de 02 de julho de 2018 a 03 de agosto de 2018. Foram coletadas informações de 400 fichas de porcas que contemplaram dados sobre o momento do parto, tais como: horário de início e término do parto, bem como o horário de expulsão de cada leitão, uso ou não de toque vaginal, utilização de fármaco para indução de parto e situação dos leitões (vivos, mumificados, natimortos). Após a coleta dos dados, foi verificado em qual turno o parto teria ocorrido, sendo considerado turnos da madrugada (0:00 as 7:45h), dia (7:45 a 16:30h) e noite (16:30 as 00:00h). A duração dos partos foi de em média 210 minutos, diferindo ($P < 0,05$) para o turno da madrugada de 244 minutos em relação ao dia e a noite (201 e 198 minutos). O número de leitões nascidos vivos e mumificados não diferiu entre os turnos, entretanto o número de leitões natimortos foi 70% superior ($P < 0,05$) em porcas com parição durante a madrugada. O toque vaginal foi realizado com uma frequência 60% menor ($P < 0,05$) no turno da noite em relação aos demais turnos. O uso de fármacos para indução ao parto não influenciou no número de leitões nascidos vivos, natimortos e mumificados, além de não reduzir o tempo de parição. Este estudo verificou a necessidade de maior atenção com o turno da madrugada devido a maior taxa de natimortalidade, maior tempo de duração dos partos e menor incidência de toque vaginal, o que pode estar associado a baixa mão de obra dispendida nesse período. O uso de análises mais aprofundadas sobre banco de dados de granjas suínas permite a tomada de decisões por parte dos gestores para melhorias dentro do sistema produtivo.

Palavras-chave: Manejo, Natimortos, Parto, Suinocultura.